



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**MOGI DAS CRUZES**

ESTADO DE SÃO PAULO

**LEI Nº 7.491, DE 05 DE AGOSTO DE 2019**

(Dispõe sobre denominação de equipamento público que especifica).

**O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES,**

**FAÇO SABER QUE A CÂMARA APROVOU E EU, NOS TERMOS DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 82, DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, PROMULGO A SEGUINTE LEI:**

**Art. 1º** - Fica denominado “**Auditório Professor José Ralf de Oliveira Campos**”, cujos dados biográficos acompanham a presente lei, o auditório localizado no prédio pertencente ao patrimônio municipal, localizado na Rua Francisco Franco, nº 133 – inscrição no cadastro imobiliário nº 07.031.078-000-0 (Prédio II da Prefeitura, onde funcionou a Faculdade Braz Cubas), em Mogi das Cruzes.

**Art. 2º** - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

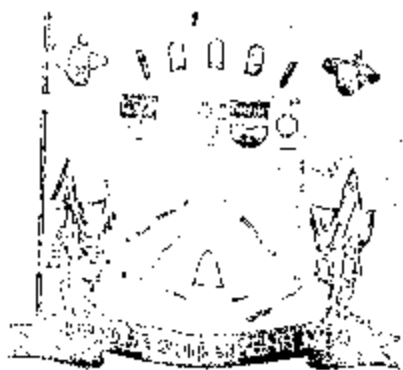
**GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**, em 05 de agosto de 2019, 458º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

  
**RINALDO SADAO SAKAI**  
Presidente da Câmara

**REGISTRADA NA SECRETARIA LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**, em 05 de agosto de 2019, 458º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

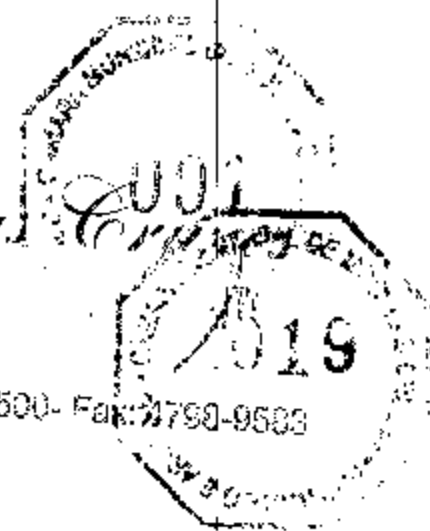
  
**PAULO SOARES**  
Secretário Geral Legislativo

**(AUTORIA DO PROJETO: VEREADOR PROTÁSSIO RIBEIRO NOGUEIRA).**



*Câmara Municipal de Mogi das Cruzes*  
*Estado de São Paulo*

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9588  
E-mail: cmmc@cmmc.sp.gov.br



CONSIDERADO OBJETO DE DELIBERAÇÃO E DESPACHADO AS COMISSÕES DE

- Advocacia Jurídica
- Justiça e Redação
- Finanças e Orçamento

**Egrégio Plenário**

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, em 08/01/2019

2.º Secretário

Através da presente proposta legislativa que ora submetemos a o presente Projeto de Lei, pretendemos homenagear ilustre e saudosa figura do Professor José Ralf de Oliveira Campos, cujos dados biográficos apresentamos abaixo.

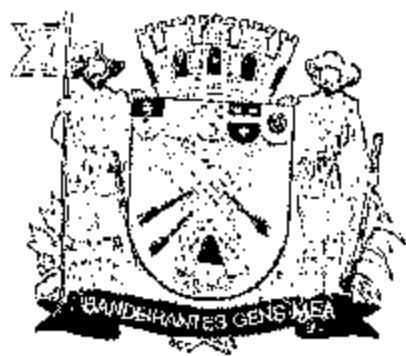
O homenageado era filho de Alziro de Oliveira Campos e Cora Magalhães de Oliveira Campos, nasceu no dia 05 de abril de 1.946 em Mogi das Cruzes.

Estudou parte do curso primário e todo o ginásio no Seminário Nossa Senhora do Carmo em Itu. Iniciando o curso Clássico na Escola Dr. Deodato Wertheimer, em Mogi das Cruzes, posteriormente ingressando na Escola Livre de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo, onde se formou sociólogo.

Destacou-se em todas as atividades às quais se dedicou ao longo de sua vida, com empenho e paixão.

Poeta, fotógrafo, dramaturgo, documentarista, animador cultural e produtor multimídia. Entre 1.967 e 1968, presidiu o Teatro Experimental Mogiano - TEM, num período de grande efervescência cultural e política no final da década de 60.

Foi mestrando pela Universidade de Brasília (UnB), tendo sido expulso em virtude de se voltar contra o regime militar e por liderar uma assembléia estudantil que clamava pelas liberdades democráticas.



# *Câmara Municipal de Mogi das Cruzes*

*Estado de São Paulo*

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9589  
E-mail: cmmc@cmmc.com.br



Em 1977, retornou a Mogi das Cruzes, retomando a carreira de professor universitário, participando ativamente da fundação da Associação dos Docentes de Mogi das Cruzes.

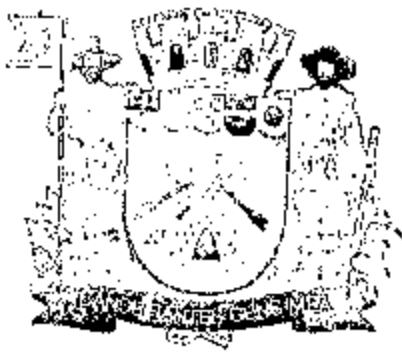
Competência singular no ensino superior de Comunicação Social nas Faculdades Braz Cubas, Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e Universidade Paulista (UNIP), era sempre lembrado por seus ex-alunos pelo conhecimento sólido, vasto e diversificado (com muito humor, se dizia "especialista em idéias gerais").

Na década de 1980 atuou como assessor técnico nas áreas de turismo e lazer, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mogi das Cruzes, desenvolvendo e apresentando diretrizes para o turismo e lazer do nosso Município, com relevantes trabalhos.

Na década de 1990, por sua inquietude voltou a atividade de produção de documentários em vídeos. Posteriormente no centro-oeste paulista participou de vários encontros de violeiros.

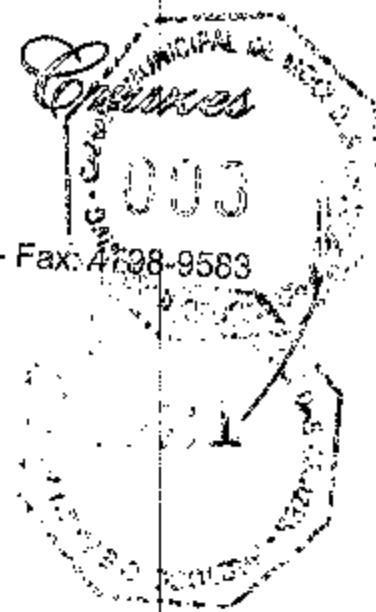
Em 2005 foi convidado a lecionar nos cursos de Comunicação Social e de Administração da Universidade Paulista, UNIP, cargo que exerceu com a galhardia de sempre até o final de sua vida.

Deixou marcas profundas de companheirismo, empreendedorismo e liberalismo democrático nos ensinamentos aos alunos e aos seus próximos.



*Câmara Municipal de Mogi das Cruzes*  
*Estado de São Paulo*

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583  
E-mail: cmmc@cmmc.com.br



O homenageado assim se tornou um exemplo a toda sociedade mogiana.

Entendemos, pois, que o apoio de todos os componentes desta Augusta Câmara, o que empenhadamente peço, que aprovelem o presente para que façamos justa homenagem, gravando o seu nome no auditório do prédio que pertenciam à Faculdade Braz Cubas na rua Francisco Franco, local em que ministrou diversas palestras, aulas e cursos, pois era onde o homenageado sentia-se em casa.

Contando com o irrestrito apoio da totalidade de meus pares.

**Plenário Ver. "Dr. Luiz Beraldo de Miranda", 20 de janeiro de 2019.**

  
**PROTÁSSIO RIBEIRO NOGUEIRA**  
**VEREADOR - PSD**

RALF

Nascido em Mogi das Cruzes em 05 de abril de 1946, José Ralf de Oliveira Campos, o Ralf, Ralf Campos, como se fazia conhecer, foi um homem brilhante, de múltiplos talentos e habilidades, manifestados nas várias áreas de atuação em que demonstrou apurada sensibilidade e senso crítico. Deixou como sugestão de epitáfio, uma derradeira marca de sua irreverência e inconformada rebeldia: *Aqui jaz Ralf Campos, contra sua vontade*. Faleceu em Bauru, em 23 de agosto de 2005.

Filho de Cora Magalhães de Oliveira Campos e de Alziro de Oliveira Campos, foi casado com Maria Cecília Martha Campos, com quem teve três filhos: Cassiano, Julia e Leonardo Martha Campos.

Estudou parte do curso primário e todo o ginásio no Seminário Nossa Senhora do Carmo, em Itu; o curso Clássico, na EEPSG. Dr. Deodato Wertheimer, em Mogi das Cruzes e formou-se sociólogo pela Escola Livre de Sociologia e Política, da Universidade de São Paulo. Quase concluiu o mestrado em Sociologia na Universidade de Brasília, UnB, de onde foi expulso quando já estava qualificado para a defesa da dissertação de mestrado, em 1977, logo após sua prisão, realizada dentro do próprio campus universitário, ao liderar uma assembleia estudantil contra a ditadura civil-militar e pelas liberdades democráticas.

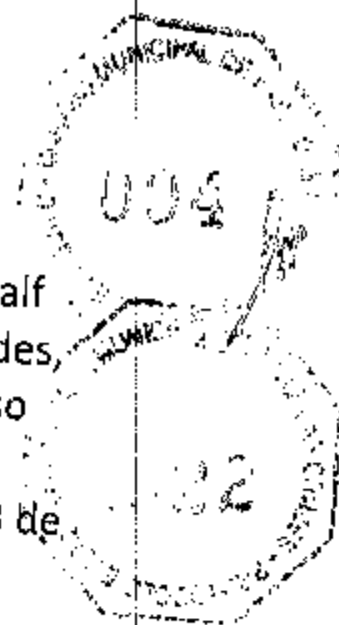
Destacou-se em todas as atividades às quais se dedicou ao longo da vida, sempre exercidas com dedicação e paixão. No campo profissional, é lembrado por seus ex-alunos pelo conhecimento sólido, vasto e diversificado (com humor, se dizia 'especialista em ideias gerais'), e por sua competência singular no ensino superior de Comunicação Social nas Faculdades Braz Cubas, Mogi das Cruzes e na Universidade Paulista – UNIP, Bauru.

Aperfeiçoou seus dotes poéticos, aprendeu a trabalhar a matéria prima da poesia, as palavras, como fazem seus ofícios um operário, um camponês (Cio, anexo 1). No campo das artes, escreveu também contos curtos, peças de teatro, deu vida a personagens em palcos e ruas, dominou as técnicas da fotografia e fez belíssimas fotos, algumas publicadas, gravou documentários em vídeos, fez letras para várias canções, a última delas em parceria com o violeiro Levi Ramiro, gravada no cd *Mais uma Saudade*.

Escreveu vários textos acadêmicos para as disciplinas cursadas no mestrado da UnB, quando aprofundou os fundamentos que lhe permitiram elaborar ensaios e análises sobre a conjuntura política nacional e internacional que orientavam seus posicionamentos e atuação política. Foram a base para a dissertação de mestrado, nunca apresentada e nem defendida, fundada na periodização da história do Brasil proposta por seu orientador, Maurício Vinhas de Queiros, em que analisou as contradições vigentes no período de transição vivido pela ditadura civil-militar brasileira.

Ainda em Brasília, na década de 1970 participou da fundação da tendência estudantil *Construção*, ligada ao movimento *Liberdade e Luta – Libelu*; participou da fundação da Associação dos Sociólogos do Distrito Federal.

Em 1977, após a segunda prisão a que foi submetido pelas forças da ditadura, voltou a Mogi das Cruzes, onde retomou a carreira de professor universitário sem, contudo, abandonar a luta política. Com a fundação do Partido dos Trabalhadores – PT em 1979, tornou-se possível sair da clandestinidade e passou a atuar diretamente no Diretório Municipal do Partido. Participou da fundação da Associação dos Docentes de Mogi das Cruzes e de diversos movimentos grevistas ocorridos em várias categorias de trabalhadores na região.



Em 1981, o Programa de Pós Graduação da PUC/SP ofereceu-lhe a oportunidade de retomar a dissertação, agora sob a orientação do professor Otávio Ianni. Nesse processo, escreveu *Materialismo histórico e dialético: revisitado*, em que sistematiza seus conhecimentos sobre o método dialético e o defende como modo de captação da realidade social. Coloca e discute questões teóricas e metodológicas do materialismo, rastreadas em pertinente revisão bibliográfica, sempre com a "preocupação de arrematá-las, não deixando ponto sem nó". Merecem destaque neste trabalho os capítulos sobre a dialética do acaso e da necessidade, o duplo fundamento do materialismo histórico e a questão das forças produtivas.

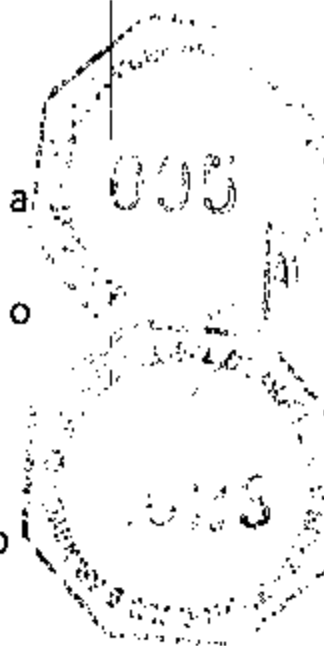
Contudo, a vida tomava outros rumos, a produção acadêmica se distanciava e, por motivos particulares e institucionais, não levou a cabo a retomada do mestrado.

Na década de 1980 atuou como Assessor Técnico nas áreas de Turismo e Lazer, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mogi das Cruzes, quando desenvolveu e apresentou as *Diretrizes para o Turismo e o Lazer em Mogi das Cruzes*, em 06/05/1986. Ao destacar o caráter histórico da cidade, propõe a ativação do recém-criado "Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio e Memória Cultural". Nessa perspectiva, durante o tempo em que esteve na função, elaborou e coordenou a realização de vários projetos importantes para a valorização da cultura e participação popular na cidade, entre eles:

- **Simpósio Sobre Memória e Patrimônio Cultural**, de 20 a 25/06/1986, promovido pela Prefeitura Municipal, Secretaria de Estado da Cultura e Delegacia de Cultura da Grande São Paulo. De acordo com o projeto, "Seu objetivo é, através da troca de experiências, das discussões dos problemas comuns, caminhar no sentido de encontrar formas adequadas que possibilitem às Administrações Municipais a preservação da memória de sua gente."
- **Projeto Quilombo**, em homenagem a Zumbi dos Palmares, com o "objetivo de criar espaços permanentes de comunicação cultural de forma descentralizada". Sua operacionalização se deu em ações como *Nosso Bairro é um show!*, que compreendia apresentações de todas as possíveis formas de linguagens artísticas próprias de cada localidade em que se instalava. Para isso, contava com a participação da comunidade e das entidades de cada bairro.
- **Projeto Povo, Memória e Arte**, em homenagem a Solano Trindade.  
"O objetivo desse Projeto é a formação da cultura popular, através do apoio, documentação e divulgação de suas formas de expressão. Da constatação de que a ação dos meios de comunicação de massa, no quadro atual, é decididamente predatória com relação às formas populares de cultura, da compreensão de que uma verdadeira comunicação cultural deve predeterminar um espaço para a manifestação das diferenças culturais que existem numa formação social, advém a necessidade de afirmação das formas populares de cultura, através da documentação, apoio e divulgação dessas formas de expressão."

Duas atividades foram propostas para dar vida a esse projeto: 1ª. FECAM – Feira do Carnaval Mogiano e Festa do Divino – Memória, em convênio com a Faculdade de Comunicação Social Braz Cubas.

- **Projeto Mogi Postal**: com o objetivo de "estimular o mogiano a conhecer sua Cidade, seus pontos de referência, seus lugares aprazíveis, seus recantos de lazer, suas festas, suas manifestações artísticas e folclóricas, sua memória social, seu patrimônio ambiental urbano e rural, sua natureza. De outro, trata-se de iniciar a elaboração e confecção de um material para a divulgação de nossa cidade".



- **Projeto Colorindo a Cidade**, em homenagem a Elias Bismarck, artista popular, de praças e ruas, imortalizado no filme "Só", de Júnior Carone. "O objetivo desse Projeto é a utilização da ação cultural como estímulo para o ressurgimento da vida comunitária". Sua operacionalização se dava por meio de uma programação intensa e variada de arte e recreação levadas a diversos bairros, um domingo por mês. Contava primordialmente com a participação da comunidade do bairro, envolvida desde a fase de organização dos eventos até sua realização. Havia a preocupação de abrir espaço para artistas e artesãos mogianos apresentarem seus trabalhos e, por outro lado, para a participação efetiva do público presente. "Para isso é necessário ocupar as praças, as ruas do bairro, transformando-as em espaços de comunicação cultural".



No início da década de 1990, Ralf mudou-se para Brasília mediante convite para assessorar a recém-eleita deputada federal Maria Laura, pelo PT. Durou pouco mais de dois anos essa empreitada e, no retorno a Mogi das Cruzes, retomou a atividade de produção de documentários em vídeo, iniciada na década de 80, em seu empreendimento *Outras Coisas Produções*, que passou a ser chamado *Outras Coisas Multimídia*. No primeiro caso, em parceria com Maurício Andere, produziu, entre outros trabalhos, o vídeo documentário *Na morada das águas*, registro da nascente do rio Tietê em Salesópolis. No segundo, pelo Projeto Vídeo Memória, o documentário sobre a Banda Santa Cecília baseado na obra *As bandas destas bandas*, de Jurandy Ferraz de Campos.

Em meados dos anos 90, Ralf mudou-se para Bauru quando, junto com seu filho Cassiano Martha Campos, criou e realizou um programa semanal para a TV comunitária local, intitulado *Almanaque* e, dando sequência ao Projeto Vídeo Memória, produziu um documentário sobre a vida e obra de Walther Mortari, artista plástico bauruense, e outro sobre as atividades do casal de mágicos ilusionistas Átila e Rose.

No fim dessa década atuou como assessor técnico na Secretaria de Cultura de Agudos e participou da elaboração da lei de incentivo à cultura; propôs e realizou o *Projeto Mascates da Leitura*, que ocorria aos domingos em diversos bairros da cidade, com leitura e contação de histórias infantis, música e biblioteca ambulante; produziu um vídeo documentário sobre o Espaço Histórico Plínio Machado Cardia e, junto com sua diretoria, promoveu a 1ª. Mostra de Artesanato nesse espaço, da qual participaram 58 expositores; incentivou a organização autônoma de artesãos que, daí por diante expuseram seus trabalhos na praça em frente à Igreja Matriz, com exposições de grupos musicais, capoeira, culinárias.

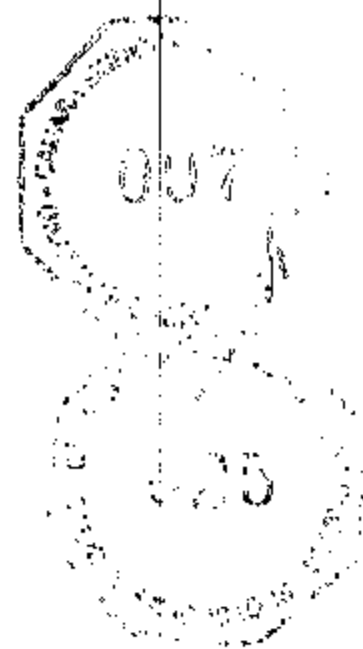
De volta a Bauru participou da fundação do Movimento Mão Caipira, que se propunha como cooperativa autônoma de artesãos e agregava outras formas de manifestação da cultura popular. Envolveu-se e participou de vários encontros de violeiros no centro-oeste paulista.

No início de 2005 foi convidado a lecionar nos cursos de Comunicação Social e de Administração da Universidade Paulista – UNIP, cargo que ocupou até o fim de sua vida breve, porém, intensa, como pode ser demonstrado neste relato.

Maria Cecília Martha Campos

Bauru, 26 de novembro de 2014.

P.S.: Numa noite calma e estrelada, cabulando aula na Sociologia e Política, conheci o Ralf, companheiro na melhor, embora difícil e conturbada, parte da minha vida, que me deu a graça de me fazer mãe de nossos três filhos, razões do meu viver. Muita água já tinha rolado em nossas vidas, pois, tínhamos ambos 25 anos quando nos conhecemos. Não tenho dados biográficos dele do período de adolescência e juventude quando aconteceu, inclusive, sua participação no TEM. Deixo para quem puder preencher essa e outras lacunas. Ao longo do meu relato, notei que o Ralf foi um homem de muitos 'pês': poeta, professor, político, pensador, mas sei que o 'pê' de PAI foi o que calou mais fundo em seu coração, em sua alma, e, por isso, passo a tarefa de comentar essa porção aos filhos, que melhor podem expressá-la.



*(Sem título e sem data, por Ralf Campos)*

*Um amor não morre*

*adormece*

*Em lembrança reaparece*

*nem falta ou vazio*

*aparece e desaparece*

*Um amor não morre*

*empalidece*

*Em sonho se desvanece*

*Nem se alegra ou padece*

*Aparece e reaparece*

*Um amor não morre*

*esvaece*

*Em neblina recrudescer*

*Bruma que cai e sai*

*Aparece e desaparece*

*Um grande amor não morre.*

**RALF PAI, POR CASSIANO MARTHA CAMPOS**



Posso dizer que aquela coisa de ter seus pais como seus Heróis não podem ser mais verdadeiras do que neste caso.

Pelos dois tivemos a melhor educação possível com exemplos práticos e diários de companheirismo, solidariedade e apoio em todos os momentos e fases da vida.

A disciplina em forma de conversa e o convencimento sempre foram seu ponto forte.

Como pai, foi amigo, me ensinou a empinar pipa, andar de bicicleta, jogar bola junto.

Me ensinou desde cedo a enfrentar meus problemas, meus adversários, e nunca baixar a cabeça. Mesmo que tivessem o dobro do tamanho ou idade (rsrs).

Tinha um grande poder de convencimento, não precisando nunca mais do que palavras para nos convencer a fazer como ele solicitava.

Me ensinou a ter disciplina, mesmo nas tarefas mais simples do dia a dia.

A sempre preparar o local de trabalho antes de iniciar uma tarefa.

A estudar sempre 4 horas por dia, podendo escolher como dividir os horários e incluir atividades de leitura nesse período.

Me mostrou como ser homem e como ser amigo. Como me preocupar e estar disposto a ajudar o próximo sempre.

Me ensinou muita coisa na vida, mas me mostrou o caminho e abriu as portas do mundo para que eu pudesse caminhar.

Não foi, como qualquer pessoa, assertivo em tudo, mas mesmo com seus erros aprendi.

Separei todo este aprendizado em:

- O que eu gostaria de ser ou chegar perto.
- O que não devo fazer para não cometer os mesmos erros.

Em resumo, não pode existir um herói mais verdadeiro para um filho.



## **RALF PAI, POR JULIA MARTHA CAMPOS**

Sem ter muito o que falar depois desta descrição do Cassiano, assino embaixo. Mas abro um parêntese para um de seus contos, um dos últimos que ele me enviou. Realmente ele foi um grande pai, companheiro, amigo, avô e ... PAI!!

"Quando olho dentes-de-leão, eu vejo ervas daninhas invadindo meu quintal. Meus filhos veem flores para a mãe e sopram a penugem branca pensando em um desejo.

Quando olho um velho mendigo que me sorri, eu vejo uma pessoa suja que provavelmente quer dinheiro e eu me afasto. Meus filhos veem alguém sorrir para eles e sorriem de volta.

Quando ouço uma música, eu gosto. Mas não sei cantar e não tenho ritmo; então me sento e escuto. Meus filhos sentem a batida e dançam. Cantam e se não sabem a letra, criam a sua própria.

Quando sinto um forte vento em meu rosto, me esforço contra ele. Sinto-o atrapalhando meu cabelo e empurrando-me pra trás enquanto ando. Meus filhos fecham seus olhos, abrem seus braços e voam com ele, até que caiam a rir por terra.

Quando olho uma poça de lama eu dou a volta. Eu vejo sapatos enlameados e tapetes sujos. Meus filhos sentam nela. Veem represas para construir, rios para cruzar e bichinhos para brincar.

Eu só queria saber se os filhos nos foram dados para os ensinarmos ou para aprendermos...

Eu recomendo que você aprecie as pequenas coisas da vida, porque um dia poderá olhar para trás e descobrir que eram grandes coisas grandes."  
(Ralf Campos)

Anexo 1

**Cio**

Trabalhar os versos

Qual um operário trabalha o ferro

a madeira

o aço

Trabalhar os versos

Qual um camponês trabalha a terra,

o alimento,

o pasto.

Ralf Campos (1981)

